



Reprodução/Bloco das Vassourinhas

Fotos: Arquivo Pessoal



**Jefferson com sua turma de frevo: a dança promove a sensação de bem-estar e felicidade**



**Jefferson Figueiredo é passista de frevo e está em Brasília há um ano e três meses**

## **E QUEM DISSE QUE BRASÍLIA NÃO TEM CARNAVAL?**

**Confira eventos que trazem o frevo para o Quadrado!**

- Aulas com o professor Jefferson Figueiredo (@jefferson\_figueiredo) — Aulas toda segunda-feira à noite, na 711 Norte
- Galinho de Brasília — 3 de março, às 16h
- Vassourinhas de Brasília — 1º de março, com a concentração no Sesi Lab, às 15h, e cortejo em direção ao Setor Carnavalesco Sul
- Festival DNA Brasil — Hoje, às 18h

capacidade musculoesquelética, ela pode funcionar como uma prevenção. A gente fala que a atividade na dose certa é remédio; na dose errada, vira veneno”, explica.

Mas atenção! É recomendável se consultar com um fisioterapeuta antes, pois é preciso levar em conta sua predisposição. “Por ser uma atividade que exige muito corporalmente, é importante verificar se você tem propensão a hérnias de disco e problemas de coluna. Se sim, é indicado não fazer mais as aulas”, alerta André.

## **Um pedacinho de Pernambuco na capital**

Com uma procura muito alta, não só na época de carnaval mas durante o ano todo, o frevo se encontra como uma identidade para muitos pernambucanos que moram em Brasília e como uma nova paixão para aqueles que se interessam pelo ritmo. Uma forma de trazer um

pouco da cultura de Pernambuco para a capital encontrada por Jefferson Figueiredo, passista de frevo, professor, artista e pesquisador na área da dança, foi ministrar aulas de frevo.

Segundo o professor, há uma grande demanda de pernambucanos que moram no Distrito Federal, que têm essa relação de saudade do estado, e de pessoas que estão somente de passagem. “Tenho contato com o frevo desde meus 11 anos de idade, tudo que é ligado ao frevo me motiva bastante. Chegando a Brasília, uma amiga me instigou muito a abrir uma turma de frevo e unir a grande procura com meu interesse de dar aulas assim que me instalasse por aqui, e aconteceu”, conta.

As aulas se iniciaram em abril de 2024, após o carnaval do ano passado, mas a procura foi tanta que a turma se mantém firme desde o começo. “Agora em janeiro e fevereiro teve uma procura maior de pessoas que estão com passagens compradas para passar carnaval em Olinda ou Recife, por exemplo, e tem uma curiosidade

de aprender um passo ou conhecer um pouco da história do frevo”, compartilha. Um repertório rico e diferenciado é preparado para as aulas em Brasília: traz um pouco do contexto histórico, social e político dessa dança, para proporcionar uma melhor experiência aos alunos.

Uma das grandes dificuldades encontrada por Jefferson de ensinar frevo para quem não tem contato é ir para além do passo. Por conta da forte estética da desenvoltura dos saltos e dos agachamentos, muitas pessoas se sentem incapazes e têm receio de experimentar a prática. “O frevo se configurou muito esteticamente pelo seu virtuosismo, por ser uma dança que as pessoas dizem ser difícil de fazer e que faz muito malabarismo com a sombrinha. Mas esse é só um modo de dançar frevo, existem outras formas de dança que não exigem tudo isso”, finaliza.

**\*Estagiárias sob a supervisão de Sibeles Negromonte**